



COMO KERALA LUTOU CONTRA A MAIOR ENCHENTE EM QUASE UM SÉCULO



Dossiê #9 do Tricontinental
Outubro de 2018

No verão de 2018, o estado indiano de Kerala foi atingido por fortes chuvas e inundações – as mais intensas em quase um século. A enchente afetou 5,4 milhões de pessoas neste estado do sul da Índia, com uma população de 35 milhões. Mais de um milhão de pessoas tiveram que ser evacuadas de suas casas. Como resultado da forte chuva a partir de maio, 491 pessoas morreram durante o verão. Muito mais pessoas poderiam ter morrido com as águas torrenciais que subiram a alturas perigosas em agosto. Mas o povo de Kerala, liderado por seu governo da Frente Democrática da Esquerda e pelas organizações de massa e uma atitude de trabalho coletivo e generoso, reagiram. Eles não deixariam Kerala se afogar.

Um governo de esquerda e uma população impulsionada pela ideia de solidariedade enfrentam uma calamidade natural com todos os recursos possíveis – cada instrumento do Estado entrou em jogo em nome do povo, que se valeu de seus recursos para cuidar uns dos outros. Mesmo a hostilidade ativa do governo central da Índia – liderado pelo Partido Bharatiya Janata (BJP), de extrema direita – não diminuiu o entusiasmo do governo do estado e do povo em reduzir a escala do desastre.

Nosso Dossiê no. 9 do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social** (outubro de 2018) conta a história das inundações, mas mais acentuadamente, da luta do governo liderado pela esquerda e da população de Kerala para superar o caos causado pelas torrentes saqueadoras. Orijit Sen desenhou generosamente a capa deste dossiê. Ele retrata a comunidade de pescadores, que colocou seus barcos e sua bravura na linha

de frente para resgatar o máximo de pessoas e animais quanto possível. Nosso dossiê é dedicado a todas as pessoas que abrem mão da sua própria segurança para garantir a segurança de seus semelhantes.



As regiões costeiras do centro-sul de Kerala antes (6 de fevereiro) e depois (22 de agosto) da enchente. Imagens dos satélites Landsat 8 (NASA / USGS) e Sentinel-2 (Agência Espacial Europeia)
Wikimedia Commons



Em frente à estação de metro em Companyppady, Aluva, distrito de Ernakulam
K Ravikumar/Deshabhimani

A chuva

Mesmo em anos normais, Kerala recebe uma média anual de 2.924,33 milímetros de precipitação, quase quatro vezes a precipitação média anual nos Estados Unidos da América. A massa de terra total de Kerala é de apenas 39.000 quilômetros quadrados, enquanto a dos Estados Unidos da América é de 9.525.067 quilômetros quadrados.

Este ano, Kerala recebeu mais chuva em um período muito curto de tempo. A precipitação mais intensa ocorre durante a estação das monções, que vai de junho a setembro. De 1 de junho a 21 de agosto, 2.387 mm de chuva caíram – 41% acima da precipitação normal. Mais dramaticamente, entre 1º de agosto e 19 de agosto, 758,6 milímetros de chuva caíram – 164% acima do normal. De forma ainda mais dramática, entre 9 e 15 de agosto, Kerala recebeu 257% de chuva excessiva. Nada assim já foi visto antes. O distrito de Idukki, um dos catorze distritos de Kerala, estava encharcado com 679 mm de água da chuva – 447,6% mais que a chuva normal. Este foi o distrito mais atingido no estado.

Como resultado desta chuva torrencial, inundações e deslizamentos de terra massivos atingiram todos os distritos do estado. O estado tem 80 barragens, das quais 42 são grandes barragens. À medida que os níveis de água subiam de forma alarmante e as barragens ameaçavam transbordar, o governo teve que liberar água de maneira controlada.



Operações de resgate em North Paravur, distrito de Ernakulam
Arun Raj/Deshabhimani

Operações de resgate e socorro

Como as águas inundaram estradas, casas e prédios em cidades e aldeias em todo o estado, as pessoas tiveram que ser evacuadas em grande número. Kerala tem uma alta densidade populacional de 860 pessoas por quilômetro quadrado – mais que o dobro da média nacional – o que aumentou a gravidade do problema. Pessoas abandonadas em casas cercadas por água foram resgatadas em operações gigantescas de resgate lideradas pelo governo do Estado, com a ajuda das forças centrais. Em Kuttanad, uma região no centro-sul de Kerala, que fica principalmente abaixo do nível do mar, cerca de 250 mil pessoas foram evacuadas em três dias.

Postos de socorro foram instalados perto das áreas afetadas pelas enchentes. No dia 21 de agosto, menos de uma semana depois do aguaceiro de chuva, 1,45 milhão de pessoas tiveram que se abrigar em mais de 3.300 postos de resgate no Estado. Os números caíram nos dias subsequentes, quando as pessoas começaram a voltar para suas casas, a maioria das quais foram danificadas pelas inundações selvagens.

A missão de resgate e socorro tem sido amplamente saudada como uma das melhores na história de tais operações na Índia. A resolutividade e eficiência demonstradas pelo governo de Kerala, lideradas pelo ministro-chefe Pinarayi Vijayan, do Partido Comunista da Índia (Marxista) [CPI (M)], foram

elogiadas amplamente.

Os preparativos do governo do estado para enfrentar a enchente iminente começaram em julho. As pessoas foram alertadas sobre o aumento dos níveis de água nas represas, e aqueles cujas casas estariam submersas se as águas da represa fossem liberadas foram evacuados. Bloqueios a frente foram retirados. As chuvas de 8 de agosto em diante foram, no entanto, superadas por todas as previsões do Departamento Meteorológico da Índia.

O povo de Kerala levantou-se nessa ocasião para enfrentar o desafio de frente. O governo do estado mobilizou todo o seu maquinário, com altos funcionários públicos, ministros e governos locais tendo sido responsáveis até julho. Mais de 40.000 policiais e 3.200 bombeiros de todo o estado desempenharam o papel principal nas operações de resgate. No entanto, a escala do desafio era tal que a generosa ajuda das forças centrais era necessária.

Este é o ponto onde o governo do estado liderado pela CPI (M) teve que combater o intenso cinismo e hostilidade do governo central liderado pelo BJP. O número de forças armadas e equipamentos que o governo central enviou a Kerala acabou sendo muito menor que o prometido e, portanto, extremamente inadequado. O governo estadual pediu 5.000 soldados, 100 helicópteros e 650 barcos a motor para as operações de resgate, mas até a manhã do dia 18 de agosto, no auge das operações de resgate, o centro havia distribuído apenas 400 soldados, 20 helicópteros e 30 barcos.

A engenhosidade e o poder dos movimentos de massa de Kerala entraram em cena nesse momento. Kerala é o Estado da Índia com os melhores indicadores de desenvolvimento humano, e as organizações de massa de esquerda de Kerala e os governos liderados pelos comunistas que levaram ao poder são creditados com as realizações do Estado em áreas como educação e saúde. A política da auto-suficiência e ajuda mútua foi desenvolvida ao longo de décadas, através de campanhas de alfabetização e através das cooperativas, através de organizações sociais locais e através de sindicatos trabalhadores urbanos e rurais.

As mesmas organizações de massas – organizações de estudantes e jovens, sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais – mobilizaram seus membros e apoiadores para organizar missões de ajuda. O mesmo aconteceu com um grande número de outras organizações políticas e organizações da sociedade civil. Um grande número de jovens mergulhou no trabalho de resgate com todas as suas forças, enquanto voluntários em salas de controle em 14 sedes de administração distritais e em locais inundados por todo o Estado colocavam todos para trabalhar.

Milhares dos moradores de Kerala – tanto em Kerala como em todo o mundo – usaram as redes de internet e telefone para coletar informações e coordenadas de GPS sobre pessoas presas em lugares diferentes e repassaram essas informações para as salas de controle e equipes de resgate no Estado. Vários grupos ajudaram a criar bancos de dados on-line para esse fim usando bancos de dados de crowdsourcing e ampliando o site do governo de Kerala, o keralarescue.in. Por exemplo, o Kerala Shaastra

Saahitya Parishad (Kerala Science Literature Movement), de 40.000 membros, que é o maior movimento de ciência popular da Índia, começou seu próprio site unitekerala.com. Depois que os esforços de resgate foram concluídos, esses sites foram usados para organizar a coleta e a distribuição de material de socorro.

O papel desempenhado pelos pescadores que se juntaram à missão de resgate com os seus barcos de pesca foi crucial. Milhares deles, principalmente dos distritos do sul, entraram nas regiões inundadas, com mais de 4.500 barcos. Mobilizados por sindicatos e pelo Departamento de Pesca do governo do estado, eles entraram nas águas até tarde da noite, quando todos os outros haviam retornado das operações de resgate. Estima-se que mais de 70.000 pessoas foram resgatadas por pescadores. O governo estadual se comprometeu a consertar os barcos danificados e instruiu os governos locais a dar-lhes uma boa recepção quando voltassem para casa.

O próprio governo estadual organizou uma cerimônia para agradecer aos pescadores em 29 de agosto. Os milhares que participaram do programa começaram a aplaudir estrondosamente quando o ministro-chefe e outros que falaram na cerimônia saudaram os pescadores e descreveram seus serviços heróicos.

O esforço de socorro tornou-se uma ocasião em que a camaradagem entre pessoas pertencentes a diferentes comunidades religiosas em Kerala veio à tona. Muitos templos hindus, igrejas cristãs e mesquitas muçulmanas abriram suas

instalações para receber pessoas de todas as comunidades. Eles funcionavam como postos de socorro e, em muitos casos, fizeram arranjos para que pessoas de outras comunidades religiosas realizassem cultos. Este é um contraponto para as áreas onde o BJP de extrema-direita cultivou o ódio religioso, empurrando uma agenda anti-muçulmana e anticristã para dentro da sociedade.

O Ministro Chefe de Kerala realizou coletivas de imprensa diárias durante os dias de pico das operações de resgate, delineando as atividades que já foram feitas e as tarefas que devem ser realizadas, além de dar instruções essenciais. A coletiva de imprensa tornou-se um evento muito esperado durante esses dias, sendo assistido por centenas de milhares de pessoas nos canais de TV e na página do Ministro Chefe no Facebook. O comportamento calmo de Pinarayi Vijayan e a determinação com que ele abordou preocupações e questões contribuíram imensamente para acalmar os nervos das pessoas em um momento em que o pânico poderia se espalhar rapidamente.

Um grande número de pessoas morre todos os anos na Índia devido a desastres naturais, como enchentes. O número de mortos nas inundações teria sido muito maior se não fosse pelos formidáveis esforços do povo e do governo de Kerala. Embora os casos não sejam estritamente comparáveis, vale a pena notar que as inundações no estado de Uttarakhand, no norte da Índia, no ano de 2013, desencadeadas por menos da metade das chuvas que Kerala presenciou neste ano, mataram mais de 5.700 pessoas – mais de dez vezes a figura em Kerala.



Mulher idosa sendo resgatada de uma casa inundada em Companyppady, Aluva
K Ravikumar/Deshabhimani

Hostilidade do RSS-BJP

O resgate é uma parte do processo. Socorro e reabilitação é outra. O governo do estado percebeu que precisaria de ajuda para coletar recursos para o trabalho de assistência e para a eventual reabilitação das pessoas. O governo pediu que pessoas de todo o mundo contribuíssem generosamente para o Fundo de Socorro a Aflitos do Ministério Central. As organizações de massa e os jovens envolvidos no trabalho de resgate se envolveram entusiasticamente na administração dos postos de socorro e na coleta, transporte e organização de material de socorro.

Enquanto a ajuda começou a surgir de todo o mundo, as organizações de extrema-direita da Índia – o BJP e sua organização principal, a Rashtriya Swayamsevak Sangh (RSS) – fizeram uma extensa campanha para acabar com os esforços de socorro. Se a extrema direita pudesse dificultar os esforços de socorro do governo da Frente Democrática da Esquerda, então seria capaz de marcar pontos políticos – independentemente do preço da vida humana que tal insensibilidade política exigiria.

Não só o governo liderado pelo BJP em Nova Delhi recusou-se a enviar um número suficiente de forças centrais para operações de resgate, como também relutou em alocar fundos para alívio e reconstrução. O centro até agora só sancionou ₹ 6

bilhões como ajuda a Kerala, enquanto as perdas são estimadas em mais de ₹ 250 bilhões.

Como se o antagonismo do centro não fosse suficiente, o RSS-BJP propagou ativamente notícias falsas para tentar minar os esforços de resgate e socorro do governo do Estado e do povo. Um vídeo circulado pelos grupos de mídia social do RSS envolveu um homem de uniforme do Exército, alegando que o ministro-chefe de Kerala, Pinarayi Vijayan, não estava permitindo que o exército trabalhasse em operações de assistência a enchentes. Depois disso, o próprio Exército divulgou um esclarecimento, afirmando que o homem no vídeo é um impostor que espalha desinformação sobre os esforços de resgate e socorro.

O RSS-BJP também ativamente fez campanha para desencorajar as pessoas de doarem para o Fundo de Socorro de Aflitos do Ministério Central. Em um clipe de áudio viral circulado por redes pela RSS, Suresh Kochattil, membro da célula de TI do BJP, afirmou que as pessoas afetadas pela enchente em Kerala são ricas. Ele procurou espalhar informações erradas sobre a utilização de fundos do Fundo de Socorro e pediu que as pessoas doassem para uma organização chamada “Sewa Bharati”. Não é de surpreender que a Sewa Bharati seja uma organização afiliada à RSS, envolvida na disseminação do ódio, em tumultos religiosos e sectários, e tenha sido até mesmo acusada em um escândalo de tráfico de crianças.



Operações de resgate no North Paravur
Arun Raj/Deshabhimani



Casa inundada em Kainakari panchayat, Kuttanad
Sivaprasad MA/Deshabhimani

Reabilitação pós-inundação

As pessoas que voltaram para suas casas dos postos de resgate e das casas de amigos e familiares e viram suas casas cheias de escombros e destroços deixados pela enchente. Em muitos casos, as casas sofreram danos em sua fiação e até em suas estruturas. Outros prédios públicos e privados e instalações enfrentavam problemas semelhantes, especialmente o da sujeira que precisava ser limpa.

De um número estimado de 371.203 casas inundadas, 194.805 já foram limpas até 26 de agosto, menos de uma semana após a conclusão das operações de resgate. Quase 600 toneladas de lixo foram removidas das regiões mais atingidas em sete distritos até então.

O desafio foi particularmente assustador em Kuttanad, que teve o maior número de casas afetadas pelas inundações. Uma importante região produtora de arroz com remansos cênicos, Kuttanad está espalhada pelos distritos de Alappuzha e Kottayam. Os campos de arroz e a maioria das casas ficam abaixo do nível do mar, já que a região foi recuperada dos lagos ao longo dos séculos. As águas da enchente haviam destruído as represas (pequenas barragens) que protegem os campos de arroz e as casas das águas do lago. As barreiras tinham que ser reconstruídas, a água tinha que ser bombeada e as casas limpas. A operação foi de importância crucial para garantir

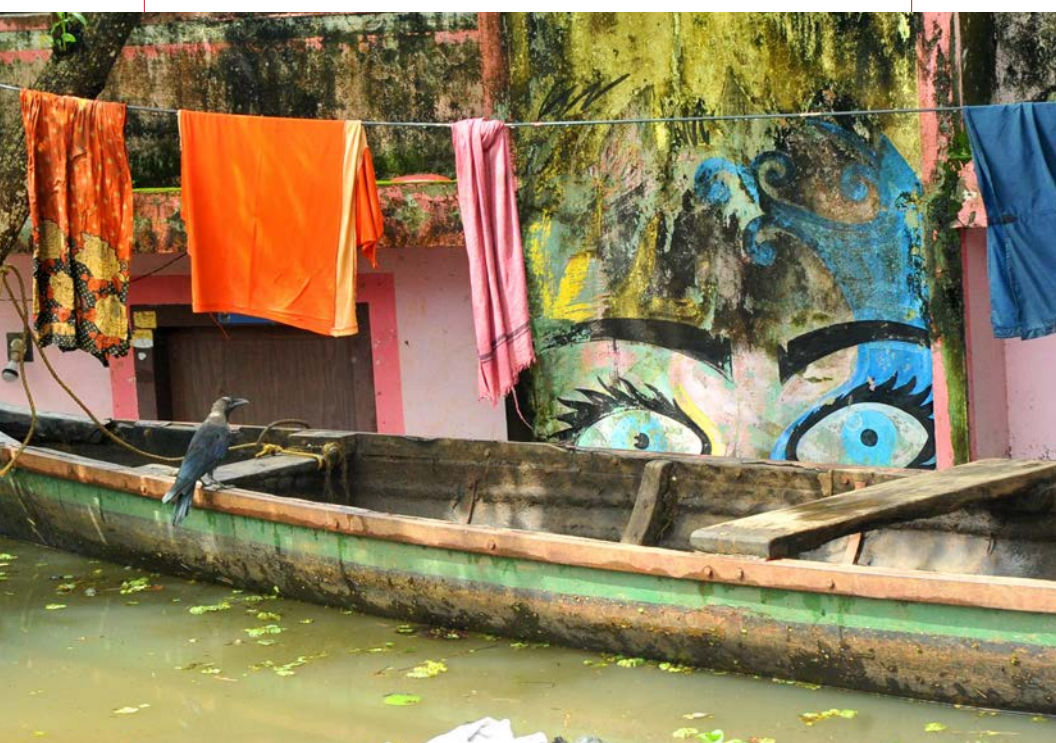
que as pessoas pudessem retornar às suas casas e evitar o surto de epidemias. Foi uma tarefa hercúlea.

Um pedido de voluntários foi emitido em 24 de agosto pelo Dr. TM Thomas Isaac, Ministro das Finanças de Kerala e que é um legislador de Kuttanad. Bombas enormes foram trazidas para bombear a água. Cerca de 60.000 voluntários – mais de 10.000 da CPI (M) – participaram do esforço de limpeza coletiva, chamado de “Operação de Reabilitação”. Estudantes, trabalhadores agrícolas, carpinteiros, eletricitistas, encanadores e voluntários de outras organizações políticas e instituições juntaram-se em um grande número. Eles iam de casa em casa, removendo lama, limpando usando bombas de alta pressão sempre que necessário, e desinfetando as instalações. As conexões de energia e água foram inspecionadas e restauradas. Portas e janelas danificadas foram consertadas.

Organizações de massa em todo o Estado estavam envolvidas em trabalhos de reabilitação. Os próprios ministros faziam parte do trabalho em muitos lugares para motivar mais pessoas a se unirem. Várias organizações da sociedade civil e políticas se reuniram com voluntários e instrumentos. A Federação Democrática da Juventude da Índia (DYFI), de esquerda, com 5 milhões de membros no Estado, e que também esteve envolvida na missão de resgate e socorro, implantou “Brigadas da Juventude” para limpar as casas. A unidade de Kerala do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Toda a Índia e as famosas cooperativas do Estado, como a Sociedade Cooperativa de Contratos de Trabalho de Uralungal (ULCCS), também

contribuíram com voluntários para o trabalho de reabilitação.

O trabalho exemplar foi feito pela missão Kudumbashree, uma iniciativa massiva de erradicação da pobreza e empoderamento das mulheres iniciada pelo governo da CPI (M) em 1998. P. Sainath [aponta](#) que essa iniciativa “poderia muito bem ser o maior programa de redução de pobreza e justiça de gênero do mundo”. “Cerca de 4.000.000 de mulheres da Kudumbashree se mobilizaram em Kerala para fazer [pós-inundação] trabalhos de socorro, incluindo coleta, empacotamento e distribuição de material de socorro, limpeza de espaços públicos e casas particulares, e aconselhamento de famílias afetadas e contato com as autoridades competentes”, Brinda Karat, membro do Comitê Central do CPI (M) e ex-Secretária Geral da Associação das Mulheres Democráticas de Toda Índia (AIDWA) escreveu em um artigo no jornal *The Hindu* em 17 de setembro. Grupos do Kudumbashree limpam 11.300 locais públicos, incluindo escolas, hospitais, prédios do governo local e creches. 38.000 membros do Kudumbashree abriram suas próprias casas para abrigar famílias que se tornaram desabrigadas por inundações. Os membros do Kudumbashree também contribuíram com 74 milhões de rúpias para o Fundo de Socorro a Afligidos do Ministério Central. “Essa escala de trabalho de ajuda voluntária das mulheres é sem precedentes em qualquer escala”, escreveu Karat.



Cena da inundação de Kuttanad
Sivaprasad MA/Deshabhimani

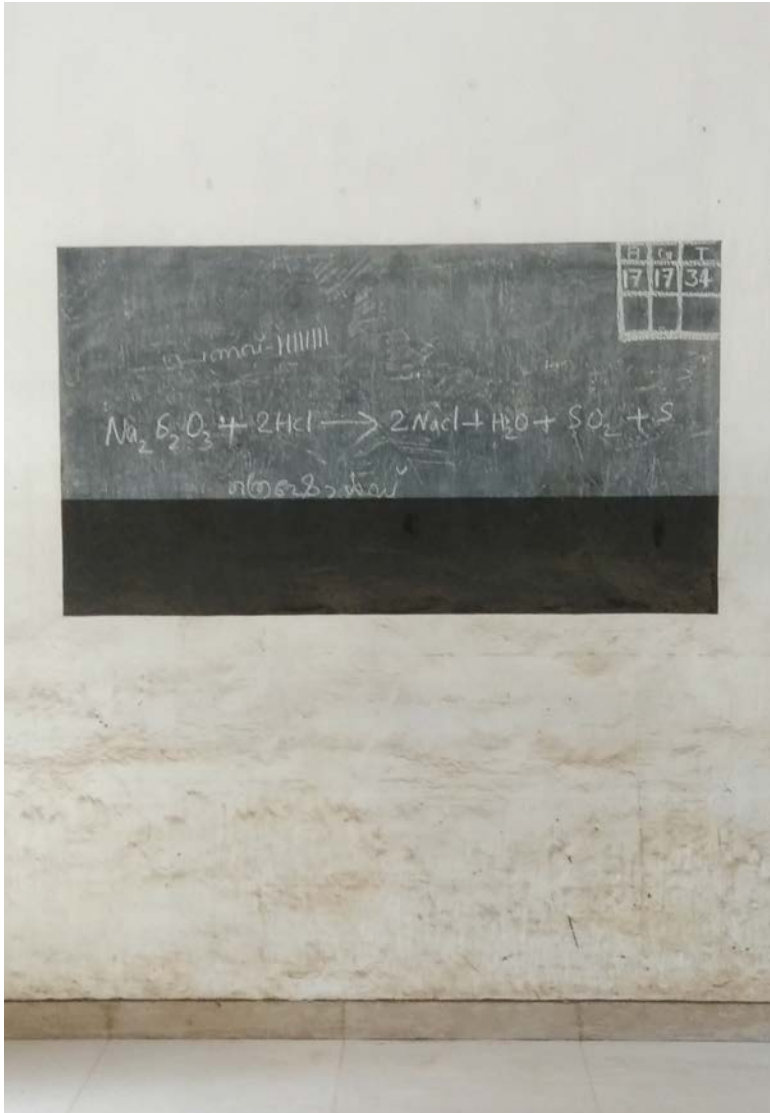
Mobilização de recursos

Reconstruir o Estado devastado pelas cheias exigiria grandes recursos. O sistema federal da Índia é tal que a maior parte das receitas fiscais coletadas dos estados vai para o governo central. Várias restrições trazidas pelos sucessivos governos centrais durante a era neoliberal restringiram a capacidade de mobilização de recursos dos estados. Além disso, o centro também impôs restrições à quantidade de dinheiro que os estados podem emprestar do mercado – o total de empréstimos do governo do estado não pode exceder 3% do produto interno bruto do estado. A recusa do governo central liderado pelo BJP em sancionar quantias suficientes para alívio e reabilitação em Kerala torna-se especialmente notória neste contexto.

O governo central até colocou barreiras na assistência financeira vinda de outros países. O governo dos Emirados Árabes Unidos – um país com um grande número de moradores de Kerala expatriados – ofereceu uma quantia de 7 bilhões de libras como ajuda a Kerala. Mas o governo central recusou a permissão para a quantia ser transferida, citando alegações não substanciadas sobre a “política existente” que permitia atender às exigências de socorro e reabilitação somente através de esforços internos. Na verdade, a decisão, aparentemente impulsionada pelo “orgulho nacional” fora de hora, foi contrária à política existente do governo central – o Plano Nacional de Gestão de Desastres aprovado pelo próprio governo do BJP

em 2015 afirma: “Se o governo nacional de outro país oferecer assistência voluntariamente como gesto de boa vontade em solidariedade com as vítimas da catástrofe, o Governo Central pode aceitar a oferta”.

Os esforços da mobilização de recursos de Kerala tiveram que superar tal antagonismo por parte do governo central. O governo estadual exigiu que os limites de endividamento fossem aumentados e está explorando todas as opções possíveis para mobilizar recursos de vários canais, incluindo aumento de impostos. Pessoas, incluindo a grande população de Kerala expatriados e o povo de outros Estados da Índia, têm contribuído generosamente para o Fundo do Ministério Central. O governo do estado também divulgou um “desafio salarial”, em que as pessoas são incentivadas a doar um mês de renda para esse Fundo.



Marca de nível de inundação no quadro negro, DDSHS School Karimpadam, North Paravur
Navaneeth Krishnan S / Wikimedia Commons



Mulher transportando utensílios de sua casa inundada em Kainakari panchayat, Kuttanad
Sivaprasad MA/Deshabhimani

Para um futuro melhor e sustentável

A reconstrução pós-inundação em Kerala também tem sido uma situação em que debates sérios e discussões sobre a natureza do desenvolvimento a ser realizado entraram em pauta.

Uma precipitação extraordinariamente alta como a deste ano ocorreu antes em Kerala. A maior precipitação na história recente foi em 1924, que resultou na “Grande Inundação de 99” (em referência ao ano 1099 no calendário Malayalam). Acredita-se que outra enchente poderosa, a grande enchente de 1341 (calendário gregoriano), resultou em mudanças colossais na geografia do Estado – Muziris, o maior porto da época, é suspeito de ter sido destruído pelas enchentes naquele ano, e por sua vez, outro porto que tomou forma em Kochi subiu para se tornar o mais importante.

Mas a mudança climática resultou na frequência de eventos climáticos extremos aumentando em todo o mundo nos últimos anos e, portanto, Kerala tem que estar preparada para enfrentar tais emergências também no futuro, com melhores sistemas para prever desastres naturais e para mitigação de perigos.

Invasões em planícies de inundação e construções não científicas contribuíram para o agravamento dos danos causados pelas

inundações em Kerala. Atualmente, há mais consciência do que nunca de que a reconstrução deve ser feita de maneira a minimizar tais possibilidades no futuro. Ao mesmo tempo, a restauração dos meios de subsistência dos trabalhadores também deve ter importância primordial. Os padrões de vida das pessoas em Kerala são, em média, melhores que os de outros Estados da Índia, mas ainda estão muito abaixo dos padrões de vida dos países desenvolvidos. A privação material ainda existe em uma escala substancial.

O desafio é equilibrar a necessidade de melhorar as condições de vida das pessoas com a necessidade de preservar o meio ambiente, no contexto do limitado espaço político e dos poderes legislativos disponíveis para um governo estadual na Índia. Reconhece-se a necessidade de formas mais sustentáveis de construir edifícios, minimizando os danos ao meio ambiente e de um maior controle social sobre o uso da terra, da habitação e das indústrias extrativas, como das pedreiras. Líderes da esquerda têm falado sobre a nacionalização das pedreiras nas regiões montanhosas, algo que já fazia parte do manifesto eleitoral da Frente Democrática da Esquerda (a coalizão dominante em Kerala, liderada pela CPI (M)). Planos abrangentes são necessários para proteger as terras altas, as terras centrais e as regiões costeiras. Também estão ocorrendo discussões sobre a necessidade de adotar práticas mais saudáveis para a habitação no Estado densamente povoado.

A maneira pela qual o povo de Kerala enfrentou o maior desastre natural em 94 anos, através da força de sua unidade,

ação coletiva e organização social, é verdadeiramente notável. Através de discussões democráticas e esforços organizados, impulsionados por uma visão que tenha em mente os seus próprios interesses, eles esperam construir um futuro que preserve os ganhos passados e faça novos avanços de forma sustentável. Com recursos limitados, Kerala foi capaz de superar em muito o sucesso de outros esforços de socorro por conta dos anos de construção da comunidade e investimento em pessoas comuns e infraestrutura e serviços públicos.



Tricontinental: Institute
for Social Research *is an
international, movement-driven
institution focused on stimulating
intellectual debate that serves
people's aspirations.*

Instituto Tricontinental
de Pesquisa Social *é uma
instituição internacional,
organizado por movimentos,
com foco em estimular o debate
intelectual para o serviço das
aspirações do povo.*

el **trico** **ntinental**.org